



COMITESINOS

7ª Reunião Ordinária/2014

14 de agosto de 2014

Local: Auditório Sérgio Concli Gomes, Centro de Ciências Exatas da UNISINOS, São Leopoldo / RS

Horário: 14h30 – 16h30

Pauta única:

- 1) Abertura;
- 2) Aprovação das atas de 11 de junho e 03 de julho de 2014;
- 3) Manifestação da FEPAM acerca dos licenciamentos na Bacia Sinos;
- 4) Início do planejamento para efetivação do Plano de Bacia;
- 5) Projeto VerdeSinos – Valoração de áreas úmidas (banhados);
- 6) Assuntos gerais.

Entidades Presentes

Grupo I – Usuários da Água - Abastecimento Público: ausente; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: COMUSA e Prefeitura de Esteio; Drenagem: SEMAE; Geração de Energia: ausente; Produção Rural: Assoc. Arrozeiros de Santo Antônio da Patrulha, Sindicato Rural de Santo Antônio da Patrulha; Indústria: SINPASUL, AIC-Sul, COOPERJA, SINDUSCOM, ACI-NH/EV/CB e CICS-Portão; Mineração: ausente; Lazer e Turismo: não preenchida; Grupo II – Representantes da População - Legislativos Municipais e Estadual: CM de Campo Bom e CM de Taquara; Associações Comunitárias: União das Associações Comunitárias de Novo Hamburgo e União das Associações de Beirros e Vilas de Campo Bom; Clubes de Serviço: Rotary Club São Leopoldo Leste; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: UNISINOS, EMATER e ABRASINOS; ONG's Ambientais: Movimento Roessler, UPAN e ASTEPAN; Associações Profissionais: ASAEC; Organizações Sindicais: SIMPO; III Grupo: Representação do Governo do Estado: SOP; Representantes do Sistema: ausente; Demais Presentes: Rede Regional do Rio dos Sinos - Ministério Público/RS, CM de Caraá, CM de Portão, CORSAN, Sindicato Rural de Santo Antônio da Patrulha, Prefeitura de Campo Bom, Prefeitura de Três Coroas, Prefeitura de Taquara, Centro Ambiental de Estância Velha, Centro Ambiental de Campo Bom, Dourado Campo Bom, IPH/UFRGS, Profill Engenharia, Ecossis, comunidade.

ATA N° 09/14 - Reunião PLENÁRIA ORDINÁRIA

001
002 Aos quatorze dias do mês de agosto do ano de dois mil e quatorze, a plenária do COMITESINOS reuniu-se
003 às quatorze horas e trinta minutos, no Auditório 5C005, Centro de Ciências Econômicas da UNISINOS,
004 município de São Leopoldo/RS, para a realização da sétima reunião ordinária do corrente ano. **1) Abertura:**
005 O presidente do COMITESINOS, Arno Leandro Kayser, deu as boas vindas a todos e iniciou a reunião
006 homenageando o professor Paulo Fernando de Almeida Saul, falecido em 07 de julho de 2014, em
007 decorrência de atropelamento. Arno resgatou sua trajetória de atuação na área ambiental e ressaltou seu
008 pioneirismo na Educação Ambiental no Vale do Sinos. Também enalteceu a forma particular com que Paulo
009 Saul se dedicava aos amigos e o respeito permanente com as pessoas em todas as esferas, além da notória
010 relação de compromisso com a natureza. Considerando que muitos dos presentes conheciam Paulo Saul,
011 alguns trabalharam com ele e outros foram seus alunos, o presidente pediu um minuto de reflexão, em que
012 cada um pode, ao seu modo, prestar homenagem. **3) Manifestação da FEPAM acerca dos licenciamentos**
013 **na Bacia Sinos:** Arno relatou que a diretoria do COMITESINOS demandou à FEPAM informações sobre
014 possíveis ajustes nos procedimentos de análise de processos licenciatórios a partir da publicação do
015 Enquadramento Legal das Águas de corpos hídricos da Bacia Sinos. A expectativa era de que o Diretor
016 Técnico da Fundação, Rafael Volquind, pudesse tratar do tema na plenária do Comitê. Dada a
017 impossibilidade de tal participação, Arno leu o retorno dado através de ofício. "Tendo em vista a expectativa
018 por parte do COMITESINOS de revogação da Portaria FEPAM N° 036/2010 e da Instrução Normativa

019 FEPAM Nº 03/2013, referente à emissão de 'licenças prévias para os pedidos de licenciamentos ambientais
020 de novos empreendimentos ou para a ampliação dos existentes, que represente aumento da carga a ser
021 lançada nos corpos hídricos da Bacia hidrográfica do Rio dos Sinos', informamos abaixo as ações da
022 Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM) no que diz respeito ao tema: 1 –
023 A Portaria FEPAM Nº 036/2010 foi revogada e substituída pela Instrução Normativa FEPAM Nº 03/2013; 2 –
024 A Instrução Normativa FEPAM Nº 03/2013 perdeu sua finalidade a partir da publicação do 1º Plano de
025 Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos – Plano de Bacia, conforme preconizado em seu
026 Artigo 1º; 3 – Atualmente a FEPAM tem trabalhado na formatação de ato administrativo com objetivo de
027 formalizar esta definição, através do expediente administrativo nº 7199-05.67/14-9.” Atendendo a pedidos, a
028 secretaria executiva do COMITESINOS remeterá cópia do ofício aos representantes das suas entidades
029 membro. **4) Início do planejamento para efetivação do Plano de Bacia:** Viviane Nabinger, secretária
030 executiva do COMITESINOS apresentou os primeiros passos propostos para efetivação do Plano. Resgatou
031 que é das responsabilidades do Comitê a coordenação programática das atividades dos agentes públicos e
032 privados, relacionados aos recursos hídricos compatibilizando, no âmbito espacial da sua respectiva bacia,
033 as metas do Plano Estadual de Recursos Hídricos com a crescente melhoria de qualidade dos corpos de
034 água, conforme estabelecido pelo Art. 12 da Lei Estadual Nº 10.350/1994. Ressaltou que a efetivação do
035 Plano de Bacia não se dará de forma espontânea, mas que há ações acontecendo através dos respectivos
036 setores e que precisam ser registradas sistematicamente. É o caso do SEMAE, por exemplo, que anunciou
037 recentemente a aprovação do investimento de mais R\$ 72 milhões em esgotamento sanitário. A metodologia
038 proposta prevê reuniões de trabalho com cada categoria executora/responsável) para: a. selecionar um ou
039 mais ações para a elaboração do(s) respectivo(s) Plano(s) de Trabalho(s) (objetivos específicos, justificativa,
040 metodologia, indicadores, comunicação, cronograma físico-financeiro), avaliando as Fichas Técnicas
041 respectivas; b. identificar ações em andamento/execução e definir indicadores de acompanhamento da
042 evolução das mesmas. Também envolve demandar aos órgãos do Estado a elaboração de estudos, ações/
043 outros: a. Balanço hídrico da malha hídrica da bacia Sinos; b. Estudo comparativo de alternativas de
044 regularização de vazão. Necessidade de contemplar no orçamento de 2015 (deliberação Nº 49 e 50). Sem
045 manifestações em contrário, a secretaria executiva e a diretoria do COMITESINOS evoluirão na elaboração
046 do Programa de Efetivação do Plano de Bacia. Nelson Baldasso, da EMATER, sugeriu a utilização da rede
047 de monitoramento da FEPAM para acompanhamento da evolução das ações diretamente nas condições de
048 qualidade da água. Viviane relatou a fragilidade da rede da FEPAM, que teve suas ações paralisadas por
049 problema estrutural no laboratório. O monitoramento é essencial, mas os reflexos sobre os corpos hídricos
050 não serão imediatos. De qualquer maneira será necessário adotar indicadores para cada objetivo específico.
051 Silvio Klein, da Associação dos Arquitetos e Engenheiros Cíveis de Novo Hamburgo, ressaltou a necessidade
052 de se assumir compromisso permanente de divulgação às comunidades. A compreensão técnica é difícil,
053 mas essencial. Rafael Altenhofen, representante da UPAN na categoria “ONGs Ambientalistas” do
054 COMITESINOS, colocou-se à disposição para auxiliar nas questões de organização e planejamento do
055 Programa de Efetivação. Arno mencionou o caráter pioneiro da iniciativa, visto que ainda estamos (no país),
056 aprendendo a fazer implementação dos planos de bacia. Citou ainda que a diretoria tomou conhecimento de
057 emenda parlamentar aprovada, destinando R\$ 3 milhões para a Bacia Sinos, dos quais foram investidos
058 apenas um terço. **5) Projeto VerdeSinos – Valoração de áreas úmidas (banhados):** Como uma das ações
059 que já estão em execução contribuindo para o alcance das metas do Plano de Bacia, Viviane apresentou o
060 Projeto VerdeSinos (que está com patrocínio renovado da Petrobras para mais 24 meses a partir de abril de
061 2014). A secretária executiva apresentou o histórico e as linhas gerais do projeto, que envolve: Educação
062 Ambiental e Participação Social; Conservação de Áreas Úmidas; Unidades de Conservação; Conservação e
063 Recuperação de Nascentes e Encostas de Morro, anunciando que o projeto terá todas as suas etapas
064 apresentadas nas plenárias, pelos executores e colaboradores, propiciando que a divulgação dos conteúdos
065 se dê, prioritariamente, no colegiado e na integralidade das ações. Adotando tal dinâmica, anunciou a
066 presença e transferiu a palavra ao Engenheiro Civil Carlos André Mendes Bulhões, do Instituto de Pesquisas
067 Hidráulicas da UFRGS, que fará "Estudos Hidro-econômicos para preservação de áreas úmidas na Bacia
068 Hidrográfica do Rio dos Sinos". Carlos André partiu do questionamento acerca do valor financeiro dos
069 banhados, associado aos serviços ambientais que tais áreas prestam. Segundo ele, “os serviços ambientais
070 prestados pela natureza fornecem produtos como alimentos, remédios naturais, fibras, combustíveis, água,
071 oxigênio etc.; e garantem o bom funcionamento dos processos naturais como o controle do clima,
072 amortecimento de enchentes, a purificação da água, os ciclos de chuva, o equilíbrio climático e o oxigênio
073 para respirarmos”. Exibindo imagens da Defesa Civil de São Leopoldo, Carlos André apontou importantes

074	áreas de inundação do Rio dos Sinos em que, em algumas destas, há moradias instaladas. Resgatando a		
075	pergunta inicial ele trouxe à reflexão sobre o valor dos banhados. “Vale o prejuízo da inundação?” Segundo		
076	cálculo da Defesa Civil, na enchente de 2013 o município de São Leopoldo desembolsou cerca de R\$		
077	12 milhões, o que resulta de um cálculo estimado por baixo, sem contar escolas paradas, hospital que ficou		
078	sem água, possibilidade de parar a BR116 pelo risco de desabamento da ponte. O Engenheiro apresentou a		
079	experiência do Vale do Sacramento, na Califórnia, em que áreas agriculturáveis estão sendo utilizadas para		
080	amortecimento das enchentes. Enquanto o agricultor produz na terra, sua renda provém da produção. Caso		
081	seja necessária a inundação da área, ele recebe pelo serviço ambiental. Carlos André defende que medidas		
082	desta natureza são aplicáveis na região do Sinos, mas que mais estudos são necessários. Rafael Altenhofen		
083	afirmou que raramente há elementos para tomada de decisões precisas. A maior parte da população não		
084	sabe que o Estado é responsável por permitir a ocupação de áreas de risco, nem que a ‘economia do não		
085	uso’ é bastante significativa. Rafael disse que as decisões do Plano Diretor de São Leopoldo foram tomadas		
086	por empreiteiras. É preciso deixar mais claro o elevado custo da ocupação de áreas úmidas. Viviane		
087	destacou que o primeiro passo é convencer os prefeitos a não permitir ocupações, especialmente pelo		
088	argumento financeiro. Afirmou ainda que, complementarmente ao trabalho do Carlos André, outras pesquisas		
089	identificarão dados sobre as áreas úmidas da Bacia Sinos. Segundo a secretária, a parceria com o Ministério		
090	Público tem resultado em grandes conquistas e que a intenção é ter o mapeamento das áreas de banhado		
091	para gravação nas matrículas do registro de imóveis. A ideia é fazer um estudo piloto com o município de		
092	São Leopoldo, que apoiará o sistema decisório acerca das áreas úmidas de toda a Bacia. Anildo Matsdorf,		
093	representante da União das Associações Comunitárias de Novo Hamburgo na categoria “Associações		
094	Comunitárias” do COMITESINOS, relatou que em Novo Hamburgo também ocorreram inundações e as		
095	discussões foram de que diques solucionariam a situação. Segundo Anildo, tem bairros na região da Vila		
096	Kipling que ficam abaixo de água e estão em processo de regularização fundiária mesmo assim. Informou		
097	que no Programa de Parcerias Público-Privadas (PPP/RS) estão previstos recursos para contenção de		
098	cheias. Sandro dos Santos, representante da União das Associações de Bairros e Vilas de Campo Bom na		
099	categoria “Associações Comunitárias” do COMITESINOS, relatou que pessoas foram trazidas para a região		
100	para trabalhar e instaladas em áreas de risco. O poder público legitima oficialmente tais espaços que passam		
101	a ser de moradia com os investimentos em equipamentos públicos como escolas, unidades de saúde, que		
102	ficam igualmente inundadas. Dois anos atrás o município de Campo Bom aterrou duas lagoas. A UABV-CB		
103	denunciou ao Ministério Público de Campo Bom e não obteve retorno. Ano passado a água invadiu o Bairro		
104	Operário, que nunca tinha sido inundado antes. Orides de Oliveira, representante da Prefeitura de Esteio na		
105	categoria “Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos” do COMITESINOS, relatou que em 2006 o município		
106	contratou estudo do IPH/UFRGS e a construção de um dique foi apontada como solução. A obra já iniciou no		
107	Arroio Sapucaia. Mas a avaliação dos técnicos é de que surgirão problemas novos à montante do dique. O		
108	Ministério das Cidades apoia a construção de estruturas deste tipo, bem como a METROPLAN e a Secretaria		
109	da Agricultura. Dra. Annelise Steigleder, da coordenação da Rede Ambiental do Rio dos Sinos – MP/RS,		
110	parabenizou Carlos André e destacou que estudos como este serão fundamentais para a tomada de		
111	decisões, inclusive no caso dos barramentos. 2) Aprovação das atas de 11 de junho e 03 de julho de		
112	2014: O presidente colocou sob regime de votação a aprovação das atas, já considerando que algumas		
113	contribuições foram remetidas anteriormente por mensagem eletrônica. Aprovadas por unanimidade, e tendo		
114	sido tratados todos os temas de pauta, Arno agradeceu pela presença de todos, e deu por encerrada a		
115	plenária. E, para constar, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pelo Presidente, pelo		
116	Vice-Presidente e por mim.		
117			
118	São Leopoldo, 14 de agosto de 2014.		
119	Adolfo Antônio Klein	Arno Leandro Kayser	Viviane Nabinger
120	Vice-Presidente	Presidente	Secretária Executiva